

JOGOS OLÍMPICOS DE RONDEAU: MANIFESTAÇÃO PIONEIRA DOS JOGOS DE COUBERTIN

José Maurício Capinussú

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Gama Filho

Resumo

Seriam os Jogos Olímpicos de Rondeau, realizados pela primeira vez em 1832, os pioneiros dos Jogos Olímpicos Modernos? A realidade histórica confirma esta teoria: Rondeau constituiu-se no primeiro evento a inspirar e influenciar Coubertin. Esta competição foi organizada pelos alunos do Pequeno Seminário de Grenoble e consistiu de nove modalidades esportivas: jogo de campo, jogos de bola (dois tipos), uma grande corrida, tiro de carabina, corrida de carros, corrida de sacos, corrida de arcos e jogo de bolão. Algumas destas modalidades deram origem a esportes disputados nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, como as corridas de fundo e o tiro de carabina. Outras inspiraram o aparecimento de esportes como o cabo de guerra, a bocha e o futebol americano.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos, Rondeau, esporte.

Abstract

Were Rondeau Olympic Games, which took place in 1832, the pioneer events of the Modern Olympic Games? History confirms theory: Rondeau was the first event to inspire and influence Coubertin. The competition was organized by students from the *Petit Seminaire de Grenoble* and consisted of nine sports modalities: a field game, ball games (two types), a long race, rifle shooting, a car race, a bags race, an arcs race and a big ball game. Some of these modalities gave birth to some of the sports which were part of the Modern Age Olympic Games, such as the long race and rifle shooting. Some others inspired sports such as tog-of-war, bocha and American football.

Keywords: Olympic Games, Rondeau, sport.

INTRODUÇÃO

Em seu trabalho denominado "Les Jeux Olympiques d'Athènes - 1896. Le rapport officiel", Pierre de Coubertin escreveu: "Normalmente é bastante difícil saber porque e como nasce uma idéia, como se desprende de outras idéias que esperam se tornar realidade e se converte em um feito. Mas isto não pode aplicar-se aos Jogos Olímpicos. A idéia de sua restauração não era uma fantasia; foi a culminância lógica de um grande movimento".

Mas, antes mesmo de Coubertin tomar pública sua idéia de restabelecer os Jogos Olímpicos, em Paris, no ano 1792, o deputado Gilberto Romme subiu à tribuna da Convenção e propôs o restabelecimento daquele

evento por meio da instituição de uma "Olimpiada Francesa", que daria origem, posteriormente, aos Jogos Olímpicos de Rondeau, a primeira iniciativa concreta da competição que, no futuro, se constituiria nos I Jogos Olímpicos da Idade Moderna, realizados em Atenas, em 1896.

DA REVOLUÇÃO AO ESPORTE

Na esperança de transformar a sociedade, os líderes da Revolução Francesa se lançaram à uma empreitada gigantesca: mudar a história. Para tanto, decidiram suprimir, com uma proposta de lei, o calendário tradicional e religioso, instaurando uma nova era, modificando os anos, os meses, os dias e até as unidades de medida com a implantação do sistema métrico.

A partir de 1792, as festas revolucionárias vão deixar em plano secundário as representações históricas – como por exemplo, a tomada da Bastilha – para envolver o povo na realização de competições e jogos. Desta forma, em 22 de setembro de 1796, teve lugar a festa de fundação da República, constituída de jogos, corridas e exercícios ginásticos plenos de movimento e magnificência, onde mereceu destaque especial uma nova modalidade de corrida de carros, segundo afirmou o periodista do jornal “Le Moniteur”: “este feliz ensaio das festas da Grécia resulta prometedora para os anos seguintes”. Mas, havia que se acrescentar algo mais: neste dia foi, pela primeira vez, cronometrada uma corrida na história esportiva. A nova medida era o metro, utilizado, portanto, um século antes dos Jogos de Atenas.

Com o objetivo de estudar a organização dos Jogos Olímpicos em França, dando-lhe forma, caráter e regulamentos, Paul de Lafont-Pulotti, membro do museu de Paris e de algumas academias, se dedicou a várias investigações sobre assuntos olímpicos, paralelamente às pesquisas do padre Barthélémy, além de referências olímpicas abundantes ao final do século 18 e metade do século 19, divulgadas em informes oficiais, leis e decretos. O tema também mereceu abordagens de eminentes políticos, de Tallyrand a Barère, passando por Mirabeau e Danton. Este lançou sua idéia na Convenção de 6 de novembro de 1837: “Recordando os Jogos Olímpicos, peço à convenção que situe, no Campo de Marte, os Jogos Nacionais”.

A promoção de atividades livres, como a defesa da “arte da natação”, se deve a Tallyrand em seu “Informe sobre a Instrução Pública”, que aconselhava também a prática de esgrima, equitação e a dança, pedindo que o espírito dos praticantes reagisse com elegância ante as festas antigas. Mirabeau também menciona os efeitos positivos de todas estas cerimônias, enquanto Barère, em seu “Informe sobre a Educação”, destaca que os Jogos Nacionais familiarizavam os povos da antiguidade com o valor e a reação ante os aplausos. De sua parte, Daunou, no “Informe sobre a Instrução Pública”, igualmente estava de acordo com seus companheiros revolucionários, ao afirmar: “Devemos promover, na França, estas brilhantes solenidades, que ofereciam então aos cidadãos gregos o glorioso espetáculo de todos os prazeres, todos os talentos e todas as glórias. Já é hora de renovar todas estas instituições benemé-

tas. Agrupar estes exercícios de todos os tempos à música, à dança, à corrida e à luta”.

Estas opiniões foram sedimentando aos poucos o ideal de reativação dos Jogos Olímpicos, até que, em 1812, se fundou, em França, o Pequeno Seminário de Grenoble, que, após alguns anos de estudos e iniciativas sem maior relevância, constituiu um grupo encarregado de se transportar até Rondeau, onde preparou a instalação do Pequeno Seminário, em 1828, quando a idéia dos Jogos Olímpicos começou a tomar forma. Assim, em 1832, quarenta anos depois do lançamento feito por Gilberto Romme na Convenção de Paris, os alunos do Pequeno Seminário repetiram, sem o saber, seus argumentos, propondo a organização, a cada quatro anos, dos Jogos Olímpicos em Rondeau. Consultando os documentos originais, constata-se que os responsáveis eclesiásticos do Pequeno Seminário concordaram imediatamente, chegando a instituir, desde o primeiro ano, uma “Carta Olímpica” em forma de regulamento para que os alunos pudessem organizar os jogos. Todos os pontos eram abordados: cerimônias de abertura e encerramento, entrada dos atletas no desfile de abertura, premiações, etc.

Nascia, então, a primeira associação olímpica e desportiva escolar, simultaneamente à iniciativa de Thomas Arnold na Inglaterra, com o seu Colégio de Rugby. Desta forma, os Jogos Olímpicos de Rondeau seriam os primeiros jogos da Era Moderna, naturalmente sem a pompa e a organização do evento que Coubertin idealizaria e realizaria em 1896, com recursos financeiros infinitamente maiores e o apoio maciço da realeza grega e de renomados desportistas de toda a Europa.

No ano seguinte (1833), foi organizado, em maio, um concurso literário objetivando reverenciar o mês de Maria. Estas iniciativas se incluíram dentro de um conjunto pedagógico coerente que combinava rigor e liberdade, consagrando a reputação dos organizadores. Os Jogos ocorreriam durante 120 anos, de 1832 a 1905 em Rondeau e de 1906 a 1954 em Montfleury, no antigo convento dos dominicanos na aldeia de Corenc. E, coincidentemente, um dos mais famosos “filhos” de Rondeau era dominicano: o padre Henri Didon, pároco de Arcueil, autor do lema olímpico “Citius, Altius, Fortius”, nasceu em 1840, em Touvert, ingressando em Rondeau com a idade de nove anos, onde descobriu uma pedagogia fundamentada na emulação e na autonomia do aluno. Apresentando como

principal predicado a avidez de conhecimentos, Didon não deixava nada indiferente. Sua franqueza só era superada por sua fé, destacando-se por suas idéias inovadoras. Viajava constantemente, manifestando grande curiosidade pelas ciências. Logo que se instalou em Arcueil, fundou uma entidade esportiva, a Associação Atlética de Alberto, o Grande (A.A.A.G.), que participou de competições entre centros laicos e confessionais. Esteve em Atenas com sua "caravana olímpica" (delegação de alunos que percorria a Europa todos os anos), destacando-se sempre com seu hábito branco em contraste com os coloridos uniformes das autoridades na tribuna real. Quando teve de referenciar os lucros de Atenas no II Congresso Olímpico, realizado no Havre, em 1897, subiu à tribuna e falou sobre "A Influência dos Desportos Atléticos".

REGULAMENTO

A instituição dos Jogos Olímpicos de Rondeau foi antecedida de um documento emitido pelo Superior (maior autoridade eclesiástica da instituição) e pelos professores do Pequeno Seminário de Grenoble, estabelecendo uma série de considerações a respeito do assunto. Os Jogos seriam realizados no 29º dia de fevereiro do último ano quadriênio, obedecendo a um regulamento, ao estilo da Carta Olímpica de nossos dias, assim redigido:

Artigo 1º - É instituída, no Pequeno Seminário de Grenoble, uma festa denominada Passeio Olímpico, em memória dos Jogos celebrados todos os quatro anos em Olímpia.

Art. 2º - A referida festa será realizada para os jogos em todos os anos bissextos, no 2º dia do mês de fevereiro, a menos que não seja um sábado, um domingo, ou um dia chuvoso; em todos estes casos, a festa será antecipada ou adiada, sem que a antecipação ou o adiamento prejudiquem outros dias de férias de acordo com o regulamento.

Art. 3º - Será nomeado um conselho de cinco membros, tirado das cinco primeiras classes, e mais um secretário.

Art. 4º - O conselho se encarregará de presidir os diferentes jogos e seguir todos os detalhes dos exercícios da jornada, objetivando orientar todo o processo verbal.

Art. 5º - O processo verbal será lido por um secretário, na presença de todos os chefes e todos os alunos dispostos em semicírculo. Esta leitura será feita ao fim do passeio olímpico ou no passeio seguinte.

Art. 6º - Serão nomeadas cinco pessoas encarregadas de receber as contribuições voluntárias dos alunos, que serão empregadas na aquisição de material para os jogos recreativos a serem oferecidos à comunidade.

Art. 7º - Haverá um tesoureiro que prestará contas ao Diretor das quantias recebidas a título de contribuições.

Art. 8º - O presente documento será incluído nos anais do Pequeno Seminário de Grenoble, assinado pelos Superiores, Diretores, Subdiretores, Prefeitos de estudos (função ainda existente nas instituições religiosas de ensino) e Professores.

Art. 9º - Nestes anais, em destaque, serão inseridos os nomes dos vencedores ilustres, com a respectiva idade e nacionalidade.

Art. 10º - Serão, paralelamente, inseridos os nomes de todos os alunos da comunidade.

Art. 11º - Será anotada também a ordem do dia e o processo verbal da jornada.

OS JOGOS

A primeira competição, denominada Jogos Olímpicos de Rondeau, contou com nove modalidades: jogo de campo, dois jogos de bola, uma grande corrida, tiro com carabina, corrida de carros, corrida de sacos, corrida com arcos e jogo de bolão

O jogo de campo era disputado em uma partida valendo oito pontos, com as duas equipes integradas, cada uma, por 10 jogadores. Se um deles não pudesse continuar, poderia ser substituído. O intervalo entre os dois campos era de três metros e o jogo se restringia à uma equipe puxar a outra para o seu campo, mediante tração com uma corda, passando por esta linha de três metros ao longo de, no máximo, 10 minutos. Nenhum jogador podia usar os pés para derrubar seu adversário.

Em um dos jogos de bola, cada equipe contava com cinco jogadores com direito a fazer nove lançamentos. Eram disputadas três partidas, sendo a primeira de 14 pontos, a segunda de 9 e a terceira de 7 pontos. Não se poderia lançar além de 22 metros; todavia, os 6º, 7º, 8º e 9º lançamentos não podiam ultrapassar 15 metros. Para fazer um lançamento, o jogador não podia dar mais de três passos. Era considerada vencedora a equipe que fizesse os lançamentos em maior distância, obtendo a melhor pontuação no total de três partidas.

Um outro jogo de bola era disputado entre duas equipes, cada uma constituída por 15 integan-

tes. Cada equipe tinha direito a golpear a bola, com um tipo de pá, por três vezes seguidas, em direção à uma área previamente designada situada no extremo do campo. Se a bola caísse fora desta área, a equipe adversária ganharia meio ponto. Se esta equipe retivesse a bola, obtinha um ponto. Quando um dos jogadores rebatesse a bola vinda do adversário, sua equipe ganhava 5 pontos.

A partida tinha a duração de 30 minutos, divididos em dois tempos de quinze. A equipe vencedora deveria obter o maior número de pontos anotados por três árbitros.

A grande corrida, ao longo de 500 metros, se iniciava com os participantes postados sobre uma mesma linha e partindo a um sinal dado, não sendo permitido o uso de qualquer recurso capaz de prejudicar os outros competidores. Seria declarado vencedor, quem primeiro tocasse uma bandeira no ponto de chegada.

A prova de tiro de carabina permitia a cada participante dar três tiros. Vencia aquele que acertasse o centro do alvo ou o mais próximo dele. Os concorrentes se postavam em fila por ordem alfabética, só tocando na arma, entregue por um dos árbitros, quando chegasse a sua vez de atirar.

A corrida de carros era também uma corrida de velocidade. Cada carro feito em madeira, tipo biga romana, era puxado por três participantes e conduzido por um integrante da mesma equipe. A corrida se desenvolvia entre dois carros de cada vez, que tomavam lugar sobre uma linha, partindo a um sinal dado. Cada carro devia se restringir a uma raia separada de três metros da outra. A equipe vencedora ganhava 20 pontos.

A prova de corrida de sacos estabelecia que cada participante se colocasse sobre uma linha de partida com as pernas dentro de um saco. A um sinal, partiam em direção às bandeiras situadas ao final do percurso. Não era permitido interferir de modo a prejudicar a corrida dos outros concorrentes. Vencia quem primeiro tocasse a sua bandeira.

A corrida com arcos determinava aos com-

petidores que, após a largada, o arco fosse conduzido rolando, impulsionado com uma vareta. Se o arco caísse, o competidor poderia colocá-lo de pé. A partida era realizada entre quatro participantes de cada equipe, podendo haver duas ou três partidas seguidas. Aquele que chegasse em primeiro conquistava 20 pontos para sua equipe; o segundo, quinze; o terceiro, dez. Vencia a competição a equipe que obtivesse o maior total de pontos nas duas ou três partidas realizadas.

O bolão era disputado em um campo de grande ou de pequena dimensão, dividido ao meio por uma corda colocada a 2,50 metros de altura. Ao se iniciar o jogo, cada equipe, composta por 16 integrantes, devia estar em seu próprio campo. Um sorteio indicava a primeira equipe a lançar a bola, enquanto a outra escolhia o campo. Após o lançamento inicial, os jogadores de uma equipe podiam entrar no campo da outra, objetivando a posse de bola, não sendo permitido a um jogador segurar o outro quando este estivesse sem a bola. O objetivo do jogo era manter a posse de bola e levá-la a ultrapassar o campo adversário. O jogo era disputado em uma melhor de três partidas.

CONCLUSÃO

A contribuição dos Jogos Olímpicos de Rondeau, sob o aspecto técnico, foi pequena para os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Entretanto, sob um outro enfoque, serviu para despertar a idéia dentro de um ângulo de pioneirismo, de reativar os Jogos Olímpicos da Antiguidade sob um modelo moderno, como mais tarde aconteceria ao final do século XIX.

Um outro aspecto positivo de Rondeau prende-se ao fato de algumas modalidades terem dado origem a modalidades hoje em dia bastante praticadas, como a corrida e o tiro de carabina. Outras, como o jogo de campo, teriam inspirado o aparecimento do cabo de guerra e um dos jogos de bola seria o precursor da bocha. Também o bolão teria originado o futebol americano.

REFERÊNCIAS

ARVIN-BÉROD, Alain. *La idea de los juegos olímpicos atraviesa los siglos en Francia*. Lausanne, Revista Olímpica, COI, Setembro, 1996.

ROUSSET, Henry. *Les Jeux Olympiques au Rondeau*. Grenoble, Imprimerie et Litographe Joseph Baratier, 1894.